

Domingo, 25 agosto 2013, GAZETA DE ALAGOAS

MÃO DE OBRA. Governo estuda contratar engenheiros estrangeiros

Importação de novos profissionais gera reação

Entidades de classe são contrárias à proposta

RIVADÁVIA DIAS*
ESTAGIÁRIA

Assim como fez com profissionais da área da saúde, com o Programa Mais Médicos, a presidente Dilma Rousseff já está estudando um modo para trazer engenheiros estrangeiros para trabalhar no Brasil. A notícia foi publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo, no dia 11 de agosto.

A medida ajudaria a solucionar um dos problemas que impedem a continuidade de obras e o repasse de verba federal para municípios. A prioridade do governo federal, é importar mão de obra de países que enfrentam crise econômica e têm idiomas afins, como Portugal e Espanha.

A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) é contrária à proposta do governo e no dia seguinte à publicação da matéria (12), por meio de nota encaminhada a presidente Dilma, manifestou sua posição, considerando a hipótese equivocada para solucionar o problema.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas (Crea), Roosevelt Patriota Cota, aqui no Estado, não há nenhuma solicitação para a vinda de engenheiros estrangeiros, nem para grandes obras como o Estaleiro Eisa, Canal do Sertão e duplicação da BR-101 ou construções menores.

No Brasil, cerca de 30 mil engenheiros são formados por ano. Em Alagoas, segundo dados fornecidos pelo Crea, existem 5 mil engenheiros habilitados. Muitos deles, são da área de tecnologia – nível



Obras executadas em Alagoas não necessitam de profissionais estrangeiros, segundo o Crea

médio e superior – engenharia mecânica, geologia, produção e outras.

Roosevelt Patriota defende que, se profissionais estrangeiros vierem para o Brasil, deve ser aplicada a 'lei da reciprocidade', ou seja, utilizar o mesmo nível de exigência que cobram de profissionais brasileiros quando vão para o exterior. "Aplicar a Lei 5.194/66, que regula o exercício da profissão de engenheiro, a convalidação dos cursos com a mesma carga horária exigida para os brasileiros, são algumas dessas exigências".

O presidente do Crea não concorda que, por causa da crise estrangeira, os profissionais tenham que vir atuar no Brasil sem cumprir as exigências. "Não podemos resolver os problemas do países que estão em crise financeira,

trazendo profissionais para ocupar nosso espaço".

Ele ressalta que os engenheiros do Estado são devidamente capacitados e estão preparados para ocupar as atividades da área.

O professor doutor Luciano Barbosa, do curso de Engenharia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e vice-presidente do Centro Técnico da Ufal, disse em entrevista à Gazeta, que em algumas regiões do país faltam profissionais, mas que Alagoas tem formado muito engenheiros. A universidade oferta o curso de engenharia desde 1955 e forma em média 35 alunos por semestre, oriundos dos campi de Maceió e de Delmiro Gouveia.

O professor recorda que durante a década de 1990 e início dos anos 2000 não se formavam tantos engenheiros, pois os cursos não despertavam tanto interesse nos estudantes quanto hoje, que há uma demanda maior no mercado de trabalho. "A maioria dos jovens daquela época optou em enveredar por outras carreiras e muitos dos que se formavam acabaram abandonando a área, e isso explica, pelo menos em parte, a escassez

de profissionais que o setor enfrenta atualmente".

Como professor, Luciano Barbosa gostaria que as vagas ficassem com os engenheiros no próprio Estado, "pois aqui temos ótimos cursos". Ele ressalta que, de acordo com Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) dos últimos dois anos e divulgações veiculadas na mídia, como na revista Guia do Estudante, o curso de Engenharia Civil da Ufal está classificado entre os melhores do país.

Luciano Barbosa ressalta que, em todo o Brasil, formar engenheiros não é tarefa fácil, pois os cursos são difíceis e muito rigorosos.

O professor entende que importar médicos e engenheiros não é a forma adequada de resolver o problema, pois de uma forma geral, a educação básica brasileira apresenta muitos problemas que obviamente se refletem no ensino superior. "Para formar mais profissionais o governo precisa primeiro resolver os problemas da educação básica e, na sequência, resolver os problemas específicos da educação superior".

* Sob supervisão da editoria de Cidades.

Oferta

No Brasil, cerca de 30 mil engenheiros são formados por ano. Em Alagoas, segundo dados fornecidos pelo Crea, existem 5 mil engenheiros habilitados